

" O MÁGICO DE OZ "

de JÊRGIO ILHA

adaptação livre da obra
de L. Frank Baum para
teatro de Fantoches

PERSONAGENS :

DORINHA

TIA EMA

ESPANTAIHO

HOMEM DE LATA

LEÃO

TOTÓ

O MÁGICO DE OZ

A BRUKA DO LESTE



I ATO

CENÁRIO : Uma planície ao fundo toda cinzenta. Uma casa -
nha, um alçapão.

TIA EMA - (entrando) Dorinha, Dorinha! Aonde andará esta menina ?
Dorinha, Dorinha!

DORINHA - (entrando pelo outro lado com o cachorro) Estou aqui tia
Ema.

TIA EMA - Ah! Por fim encontro você! Onde andou este tempo todo?

DORINHA - Brincando com o Totó. Não é, Totó?

TOTÓ - Au, au!

TIA EMA - Você não terminou a lição. Venha já para dentro. (A tia
entra)

DORINHA - (aborrecida) Já estou indo, titia! (para o público) Não
gosto que me tratem como uma criança. Faça isso, não fa-
ça aquilo.....às vezes eu penso em viajar para um lugar
bem distante onde ninguém queira mandar em mim!

(RUÍDO DO VENTO)

TIA EMA - (entrando novamente, nervosa) Você não está ouvindo, Do-
rinha? É o Ciclone!

DORINHA - Ciclone? O que é isso?

(O SOM AUMENTA MAIS)

TIA EMA - Um vento muito forte que carrega tudo para os ares. Ve-
nha para o alçapão "espanta-ciclones", depressa!
(desce)

DORINHA - Já vou, já vou indo! (o Totó foge dela) Totó, venha cá!

TOTÓ - Au, au!

DORINHA - Totó, venha cá! (o cachorro corre pela cena, assustado)

TIA EMA - (só a voz) Depressa Dorinha, o Ciclone está chegando. De-
pressa, depressa. (a voz vai diminuindo até desapa-



reecer por completo)

(O RUÍDO DO VENTO AUMENTA, DORINHA E O CACHORRO COMEÇAM A RODAR. A CASA SAI VOANDO. LUEES QUE SE APAGAM E ACENDEM.)

(TUDO FICA EM SILÊNCIO - BLACK-OUT COMPLETO)

CENÁRIO : Uma floresta. Ao fundo uma cerca com um espantalho. Dorinha está caída no chão ao lado de Totó.

DORINHA - (acordando) O que aconteceu? Onde estou? Ah! Agora me lembro. Foi o Ciclone que me carregou! Que lugar tão bonito! Mas devo estar tão longe de casa! (chora)

ESPANTALHO - Bom dia, meninazinha!

DORINHA - (que está de costas para ele) Quem falou? Quem falou comigo?

ESPANTALHO - Bom dia, meninazinha!

DORINHA - Quem está falando? Será que foi o Espantalho que falou comigo? Foi você, Espantalho?

ESPANTALHO - Eu, sim!

DORINHA - Ora, mas Espantalho não fala!

ESPANTALHO - Eu falo.

DORINHA - Que engraçado!

ESPANTALHO - Como é seu nome?

DORINHA - Dorinha. Sou da cidade de Kansas e este é meu cachorro Totó.

ESPANTALHO - De onde?

DORINHA - De Kansas. Você não conhece?

ESPANTALHO - Eu não. Eu sei muito pouco do que se passa no mundo. Nunca saí daqui, sabe? Gostaria de viajar e aprender coisas mas mas minha cabeça é de palha, não tenho cérebro, por isso, não guardo quase nada do que aprendo!



DORINHA - Que pena!

ESPANTALHO - Menina Dorinha, você me faz um grande favor?

DORINHA - Claro, seu Espantalho!

ESPANTALHO - Me tira daqui desta vara.

DORINHA - Oh! Sim, só um instante. (desamarra o Espantalho que se solta com dificuldade sacudindo os braços de palha) Pronto.

ESPANTALHO - Que bom ser livre! Agora eu posso correr, saltar e dançar como você. (faz os gestos correspondentes)

DORINHA - De que adianta? Eu não sei como voltar para minha casa em Kansas!

ESPANTALHO - E por que você não pergunta ao Mágico de Oz?

DORINHA - O Mágico de Oz? Quem é ele?

ESPANTALHO - Ora menina, é o mágico mais poderoso deste país. Ele poderia transportar você para casa, num piscar de olhos.

DORINHA - Verdade mesmo?

ESPANTALHO - E poderia me dar um cérebro..... eu gostaria tanto de pensar como você, menina!

DORINHA - Ora, e o que estamos fazendo aqui parados? Onde mora este Mágico de Oz?

ESPANTALHO - Na cidade das Esmeraldas. Seguindo esta estrada de ladrilhos amarelos, chegaremos ao palácio dele.

DORINHA - Venha Totó. É muito longe, Espantalho?

ESPANTALHO - Acho que vamos andar um pouquinho até chegar lá.... (saem de cena. Black-out.)

CENÁRIO : Uma estrada de ladrilhos amarelos que se perdem no horizonte. Dorinha e o Espantalho voltam à cena pelo outro lado. O Homem de Lata está parado no fundo do palco, com um machado na mão, estático.



DORINHA - (sem ver o Homem de Lata) É por aqui, seu Espantalho?

ESPANTALHO - Sim, menina.

DORINHA - (vendo o Homem de Lata) Oh! Que é isso?

ESPANTALHO - Um homem de lata.

TOTO - Au, au.

H. DE LATA - Ai de mim! Ai de mim!

DORINHA - O que aconteceu com você, Homem de Lata?

H. DE LATA - Estou todo enferrujado, não está vendo? Faz um ano, dois meses e dezenove dias que eu estou assim, sem poder me mexer. Eu estava trabalhando quando veio uma chuvarada, que não acabava mais, e minhas juntas enferrujaram.

DORINHA - Coitado do Homem de Lata! Que podemos fazer?

H. DE LATA - Ali no chão tem uma latinha de óleo para lubrificar as minhas juntas. (Dorinha pega a lata e começa a azeitar-lhe as juntas)

DORINHA - Assim?

H. DE LATA - Devagar, menina. (começa a movimentar-se aos poucos) Obrigado.

DORINHA - Meu nome é Dorinha e estamos a caminho da Cidade das Esmeraldas. Vamos falar com o Mágico de Oz.

ESPANTALHO - Vou pedir a ele um cérebro. Quero ser muito inteligente.

H. DE LATA - É mesmo?

DORINHA - E eu quero voltar para minha casa em Kansas.

H. DE LATA - Kansas? Aquele lugar cinzento e feio?

DORINHA - Como sabe?

H. DE LATA - Já me falaram sobre esse lugar. Por que você quer voltar para lá?

DORINHA - Ora, lá é onde eu moro. Lá moram as pessoas de quem eu gosto e que gostam de mim.... tia Ema, tio Henrique.....



DORINHA - por isso quero voltar para lá.... não acha que eu te
nho razão, Seu Espantalho?

ESPANTALHO - Não acho! Aqui é muito mais bonito.

DORINHA - Você diz isso porque não tem cérebro. As pessoas inteli-
gentes sabem que é melhor viver em seu lar, mesmo que ele
seja cinzento e feio.

H. DE LATA - Engraçado eu acho que não sinto isso porque não te-
nho coração!.....

DORINHA - Você não tem coração?

H. DE LATA - Claro que não. Eu sou todo de lata!

ESPANTALHO - Ora, para que você quer um coração? Bom mesmo é ser inte-
ligente.

DORINHA - Só inteligência não faz a felicidade de ninguém e ser fe-
liz é a coisa mais importante deste mundo. Se você quer
mesmo um coração, Homem de Lata, venha conosco procurar o
Mágico de Oz. Pode ser que ele lhe consiga um.

(OUVE-SE UM TERRÍVEL RUGIDO E UM LEÃO AVANÇA PARA ELÊS. DER-
RUBA O ESPANTALHO E O LENHADOR. PERSEGUE O TOTÓ. DORINHA SE
PÕE NA PRENTE DO CÃOZINHO E DÁ UM TAPA NO NARIZ DO LEÃO)

DORINHA - Que vergonha! Um leão deste tamanho querendo morder um po-
bre cachorrinho!

LEÃO - Eu não queria morder ele, menina. Sou muito covarde.

DORINHA - O Rei dos animais não deveria ser covarde

LEÃO - Mas eu sou. Nasco assim, tenho tanto medo que quan-
do vejo qualquer pessoa chegando por perto ouço um ru-
gido assim - GRRRRRRRR - e todos fogem de mim. (Todos es-
tremecem)

DORINHA - Puxa! Que medo!

LEÃO - Todos os animais da floresta pensam que eu sou corajoso..



- LEÃO - ... mas eu não passo de um pobre leão covarde.
- DORINHA - Oh! Não se preocupe, Seu Leão. Nós vamos falar com o Mágico de Oz e pedir que ele resolva os nossos problemas . Talvez ele resolva também o seu.....
- LEÃO - Eu queria só um pouco de coragem.....
- DORINHA - É por que não vem conosco?
- ESPANTALHO - Se você prometer que não vai nos assustar com estes rugidos todos.....
- LEÃO - Eu prometo.
- DORINHA - Então está bem. Vamos! (Caminham pela cena. De repente o Homem de Lata para, e fica olhando para o chão, penalizado.)
- H. DE LATA - Coitadinha!
- DORINHA - O que aconteceu, Homem de Lata?
- H. DE LATA - Pisei em cima de uma formiguinha.....
- DORINHA - Oh! Não chore, Homem de Lata, não foi por querer.....
- H. DE LATA - Não, mas oh! Meus maxilares estão enferrujando outra vez.....(Vai parando de falar)
- ESPANTALHO - Dorinha, a latinha de óleo, depressa!
- DORINHA - Pronto.
- H. DE LATA - O-bri-ga-do.....
- DORINHA - (enxergando algo distante) O que é aquilo brilhando lá a diante?
- ESPANTALHO - É a Cidade das Esmeraldas.
- LEÃO - Estamos chegando!
- DORINHA - Vamos logo.
- TODOS - Vamos.

(TODOS SAEM PELA ESQUERDA, DE MÃOS DADAS)



II ATO

CEBÁRIO : Salão de recepções do Mágico de Oz. Um grande portão ao fundo. Um trono todo verde ao centro. Dorinha e seus amigos entram pela direita do palco, explorando o local.

VOZ DO MÁGICO - Que querem de mim? (Todos ficam assustadíssimos. O Leão já quer fugir, mas Dorinha o segura)

DORINHA - Nós..... bem, Seu Mágico de Oz, nós queríamos que o Sr. nos ajudasse.....

VOZ DO MÁGICO - O que querem que eu faça?

DORINHA - Já que o Sr. é tão poderoso, Seu Mágico, eu gostaria que o Sr. desse um jeito de eu voltar para minha casa, em Kansas.

ESPANTALHO - Eu queria um cérebro, Seu Mágico!

H. DE LATA - E eu, um coração de verdade!

LEÃO - Eu só queria um pouco de coragem.....

VOZ DO MÁGICO - Estou admirado da coragem de vocês, em virem até aqui!

DORINHA - Aonde o Sr. está?

VOZ DO MÁGICO - Aqui estou. Mas vocês não podem me ver. (Todos tremem. O Espantalho se agarra no H. de Lata, tremendo de medo. Dorinha, com o Totó, procura esconder-se atrás do Leão que também está assustadíssimo.) Vocês que estão aqui esperam que eu lhes conceda os dons? Muito bem. Vocês terão o que tanto desejam.

DORINHA - Voltarei para casa (roda com alegria)

ESPANTALHO - Ganharei um cérebro (salta contente)

H. DE LATA - Terei um coração (bate no peito com alegria)

LEÃO - Serei corajoso (executa alguns passos meio desolegantes)



(Todos repetem juntos suas falas, bem alto)

VOZ DO MÁGICO - Silêncio! Ouçam bem. Vocês, porém, terão que realizar uma tarefa em troca.

TODOS - Qual?

VOZ DO MÁGICO - Vocês terão de destruir a Bruxa do Leste!

DORINHA - Mas é impossível, Seu Mágico. Não podemos.

VOZ DO MÁGICO - Não interessa. Se quiserem ver seus desejos atendidos, terão que destruir a Bruxa.

H. DE LATA - Como vamos fazer?

ESPANTALHO - A Bruxa tem muitos poderes.

LEÃO - Eu acho que vou desistir.....

DORINHA - Seu Leão, não pode nos abandonar agora. (resoluta) Nós vamos à casa da Bruxa acabar com ela. (Todos seguem - na em passo de marcha e desaparecem. - Black-out)

CENÁRIO : Uma floresta escura cheia de caras medonhas. Ruído da mata. Dorinha entra (meio corajosa) e os outros a seguem (com muito medo). Ouve -se uma risada, depois outra. Todos tremem de medo. Totó dá um latido forte.

DORINHA - Fique quietinho, Totó, senão a Bruxa descobre que estamos escondidos na floresta. (A Bruxa entra, furiosa, com a vara de condão)

BRUXA DO LESTE - Ahhhh! Seus intrusos, que fazem aqui? (aproxima-se da menina)

DORINHA - A Bruxa Malvada!

ESPANTALHO - Cuidado, Dorinha!

H. DE LATA - Não tenha medo dela, Dorinha. (O Totó avança para a Bruxa, latindo)



BRUXA DO LESTE - Cachorro desaforado. Eu ensino já você a respeitar u
ma feiticeira como eu! (ameaça o cachorro, mas o Le-
ão dá um salto mordendo a mão da Bruxa que dá um pu-
lo de dor) Aiii! Minha mão! Querendo bancar o valen-
te, não é? Já lhes mostro o que posso fazer com os
meus poderes. (faz um gesto com a varinha) "Varinha
Mágica, faça que o chão se abra!" (Todos caem, desa-
parecendo de cena) Ah! Ah! Ah! Ah! Pensaram que po-
deriam destruir a Bruxa do Leste? Ficarão todos tran-
cados no meu castelo.

(BLACK-OUT)

CENÁRIO : Uma dependência do castelo da Bruxa. Ao fun-
do, uma grande gaiola onde Dorinha e os ami-
gos estão presos. A Bruxa está mexendo no
caldeirão. Vira para Dorinha e aponta para e-
la a varinha de condão.

BRUXA DO LESTE - Você, menina, vai me ajudar a preparar esta poção má-
gica que me fará ficar mais bela. (Tira a menina da
gaiola) Venha aqui menina! Vou ensinar a você como
se faz. (Faz a menina despejar outro frasco colorido
no caldeirão, e ela o faz muito sem jeito) Precisa
ter cuidado com a poção. São ingredientes caros que
comprei na gruta do Ogro.

DORINHA

- Oh! Que medo!

BRUXA DO LESTE

- Mexa o caldeirão enquanto busco um pouco mais de pó
de morcego. (Sai)

DORINHA

- Sim, Dona Bruxa.

ESPANTALHO

- Dorinha! Dorinha! Tive uma idéia.



DORINHA - Em boa hora, Seu Espantalho!

ESPANTALHO - Tire aquela varinha mágica dela.

DORINHA - Mas, eu não posso. Ela não larga a varinha por nada desse mundo.

ESPANTALHO - Quando ela estiver distraída, aproveite.

BRUXA DO LESTE - (entrando) Então, já está pronto o líquido mágico?

DORINHA - Não sei..... quem sabe a Sra. dá uma olhada Dna. Bruxa?

BRUXA DO LESTE - É melhor. Você não entende nada, menina (desgostosa) hummmmm! (enquanto isso, Dorinha lhe arranca a varinha das mãos. A Bruxa se volta) Ah! Eu te pego menina atrevida! Pensa que pode vencer a Bruxa do Leste? (vai agarrar Dorinha e ela lhe dá, com toda a força, com a varinha mágica na cabeça. A Bruxa cambalheia, Dorinha corre para salvar seus amigos, que ao verem a Bruxa querer reagir, jogam-se em cima dela. Por fim a Bruxa cai morta)

DORINHA - Pronto. É o fim da megera! Vamos voltar à Cidade das Esmeraldas.

TODOS - Viva Dorinha! Matou a Bruxa!
(BLACK-OUT)

CENÁRIO : Palácio do Mágico de Oz. (Todos estão em cena)

DORINHA - Pois foi assim que aconteceu, Seu Mágico de Oz.

HOMEM DE LATA - Dorinha acabou com a Bruxa, quero o meu coração.

ESPANTALHO - Quero meu cérebro!

LEÃO - E eu, quero minha coragem!

DORINHA - Por favor, Seu Mágico eu quero voltar para casa.

MÁGICO DE OZ - (pausa) Sinto muito, meus amigos, mas não posso atender o pedido de vocês. Eu não sou mágico.



- DORINHA - Não é mágico? Mas, o que é o senhor então?
- MÁGICO DE OZ - Sou apenas um pobre homem que todos pensam que é mágico e poderoso. Ninguém sabe, a não ser vocês, que eu não tenho nenhum poder. Estou agradecido a vocês, por terem destruído a Bruxa.... que tanto queria me transformar em sapo.
- DORINHA - Coitado!
- ESPANTALHO - Coitado nada, ele nos enganou!
- MÁGICO DE OZ - Esperem, creio que posso fazer alguma coisa por vocês. Você, Espantalho, já mostrou que é muito inteligente, quando sugeriu à Dorinha que roubasse a varinha mágica da Bruxa do Leste. Você, Homem de Lata, já possui um coração, pois é capaz de chorar muitas lágrimas por uma formiguinha. Quanto à você, Leão, só tenho a dizer que você é muito corajoso, pois se atreveu a morder a mão daquela megera! Só não posso atender ao seu pedido Dorinha. Não posso transportá-la para Kansas.
- DORINHA - Quer dizer, que nunca mais poderei voltar para casa?
- MÁGICO DE OZ - Temo que sim... mas.... acabo de ter uma idéia. Essa varinha que você tem na mão, é mágica! Acho que poderei fazer um pequeno passe de mágica com ela. (recitando) "Varinha mágica, transporte essa menina ao seu lar em Kansas!" (ouve-se uma música celestial)
- DORINHA - Adeus amigos e obrigada!
(Todos acenam para Dorinha)
- TODOS - Adeus, Dorinha!
(BLACK-OUT)



GENÁRIO : A casa de Dorinha em Kansas (mesma do 1º ato).

A tia de Dorinha está varrendo a casa.

DORINHA - (que entra correndo) Titia! Titia! Eu estou de volta!

TIA EMA - Dorinha minha filha, onde andou esse tempo todo?

DORINHA - Fiz um lindo passeio, tia Ema e aprendi muita coisa.

TIA EMA - Um passeio, onde?

DORINHA - No país de Oz.... mas eu estava com saudades (abraça-se à tia) . Oh! Titia! Não há lugar melhor que a casa da gente!

(BLACK-OUT)

FIM





(adaptação livre para teatro de fantoches da obra de L. Frank Baum)

1 ato de Sérgio IJHA

" O M Á G I C O D E O Z "

~~NÃO REPRESENTAR
O AUTOR PELA
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS~~

792

" O M Á G I C O D E O Z "

1 ato de SÉRGIO ILHA

(adaptação livre para teatro de fantoches da obra de L. Frank Baum)

~~NAO REPRESENTAR
O AUTOR INDICADO
PELA LEI DE D.R.~~



CENA I

Cenário: Uma planície; tãda cinzenta, ae funde. A frente, uma casinha e um alcapão.

TIA EMA - (Entrande) Derinha! Derinha! Onde andarã esta menina? Derinha! Derinha!
 DORINHA - (Entrande com e cacherre) Esteu aqui, Tia Ema!
 TIA EMA - Ah! Per fim encentre vegê! Onde andeu ôste tempe tede?
 DORINHA - Brincande com e Tetê. Nae ô, Tetê?
 TOTÓ - Au! Au!
 TIA EMA - Vecê nãe terminou a lição. Venha já para dentre. (A Tia entra)
 DORINHA - Já esteu indê, titia! (Para e pùblico) Nae geste que me tratem ceme uma oriança. Faça isso! Nae faça aquilo!... Às vêzes, eu pense em viajar para um lugar bem dis tante... ende ninguém queira mandar em mim!... (Começa a ser euvide um ruído de - vente forte)
 TIA EMA - (Entrande muito nervosa) Vecê nãe está euvinde, Derinha? È e Ciolene!
 DORINHA - Ciolene?! O que ô isse? (O vente fica dada vez mais forte)
 TIA EMA - Ciolene ô um vente muito forte que carrega tuie peleg ares. Venha para e alcapão "espanta-ciolenes", depressa! (A tia desce pele alcapão)
 DORINHA - Já veui Já vau inde! (O Tetê fega dela) Tetê venha cá!
 TOTÓ - Au! Au!
 DORINHA - Tetê, venha cá! (Tetê perre pele palceç assustade)
 TIA EMA - (De fera) Depressa, Derinha, e Ciolene está chegande. Depressa...depressa... (a vez vai diminuinde até sumir per complete)
 (O RUÍDO DO VENTO AUMENTA. DORINHA E O CACHORRO COMEÇAM A RODAR. A CASA SAI VOANDO. LUZES QUE SE APAGAM E SE ACENDEM. SILÊNCIO TOTAL. BLACK-OUT)

CENA II

Cenário: Uma fleresta, tende ae funde uma cêrca com um Espantalhe. Derinha es tá caída no chão, tende ae lado e Tetê.

DORINHA - (Acordande) O que acentegeu? Onde Esteu? Ah! Agera mē lembre... fei e Ciolene que - me carreguei! Que lugar tae bonite! Mas deve estar tae longe de gasa! (Começa a che- rar)
 ESPANTALHO - Bem dia, meninasinha!
 DORINHA - Quem faleu? Vecês viram quem faleu cemige?
 ESPANTALHO - Bem dia, meninasinha!
 DORINHA - Quem está falande? Fei e Espantalhe que faleu cemige? Fei vecê, Espantalhe?
 ESPANTALHO - Fui eu, sim!
 DORINHA - Ora, mas Espantalhe nãe fala!
 ESPANTALHO - Mas eu fale!
 DORINHA - Que engraçade!
 ESPANTALHO - Ceme ô e seu nome?
 DORINHA - Derinha! Se ô da cidade de Kansas e ôste ô e meu cacherre Tetê!
 ESPANTALHO - De ende?
 DORINHA - Kansas! Vecê nãe cenhece?
 ESPANTALHO - Eu nae. Eu nunca sei nada de que se passa ne munde. Eu nãe tenhe cêrebro, sabe?
 DORINHA - Que pena!
 ESPANTALHO - Menina Derinha, vecê me faz um grande favor?
 DORINHA - Clare, seu Espantalhe!
 ESPANTALHO - Me tira daqui, desta vara?
 DORINHA - Oh, sim! Espere sê um instantinhe... (Começa a desamarrar e Espantalhe que se selta com dificuldade, sacudinde es braços de palha) Pente!
 ESPANTALHO - Que bem ser livre! Agera eu posse cerrer, saltar e dançar ceme vecê. (Começa a - cerrer, saltar e dançar, acompnhade de Derinha)
 DORINHA - Mas de que adianta tuie isse, nae posse voltar para minha casa em Kansas!
 ESPANTALHO - E per que vecê nae pergunta ae mágice de Oz?
 DORINHA - Mágice de Oz? Quem ô êle?
 ESPANTALHO - Ora, menina, ô e mágice mais pederese dêste país. Ele pederia transportar vecê para casa num piscar de elhes.
 DORINHA - È verda de mesme?
 ESPANTALHO - nÊ. E pederia me dar um cêrebro... eu gestaria tante de pensar ceme vecê, menina!



DORINHA - Ora, e e que estames fazendo aqui parades? Onde mera êste Mágico de Oz?
 ESPANTALHO - Na cidade das Esmeraldas. Seguinde esta estrada de ladrilhos amarelos chegare
 mes ao palácio d'êle.
 DORINHA - Venha, Tetê! É muito longe, seu Espantalho?
 ESPAANTALHO - Ache que vames ter que andar um peuquinhe até chegar lá...(Os dois saem. BLACK-
 OUT)

CENA III

Cenário- Uma estrada de ladrilhos amarelos que se perde no herizente. Deri
 nha e e Espantalho voltam à cena pelo outro lado. O Homem de Lata está parado no fundo de -
 palco com um machado na mão, estático.
 DORINHA - (sem ter netade a presença de Homem de Lata) É per aqui, seu Espantalho?
 ESPANTALHO, Sim, minha menina.
 DORINHA - (Vende e Homem de Lata) Oh! O que é isse?
 ESPANTALHO - Um Homem de Lata!
 TOTÓ - Au! Au!
 HOMEM DE LATA - Ai de mim! Ai de mim!
 DORINHA - O que acenteceu com você, Homem de Lata?
 HOMEM DE LATA - Esteu tede enferrujado, nae está vende? Fazem um ano, dois meses e dezeneve
 dias que esteu assim sem peder no mexer. Eu estava trabalhando quando veio
 uma chuvarada que nae acabava mais e minhas juntas enferrujaram.
 DORINHA - Ceitade de Homem de Lata! Que pedemes fazer?
 HOMEM DE LATA - Ali no ohae tem uma latinha de óleo para lubrificar as minhas juntas. (Derinha
 pega a lata e começa a lubrificar as juntas de Homem de Lata)
 DORINHA - Assim?
 HOMEM DE LATA - Devagar, menina, devagar...(Começa a movimentarese aos poucos) Obrigade!
 DORINHA - Meu nome é Derinha e estames a caminhe da Cidade das Esmeraldas. Vames falar com
 o mágico de Oz!
 ESPANTALHO - Veu pedir a êle um cérebro. Quere ser muito inteligente!
 HOMEM DE LATA - É mesme?
 DORINHA - E eu quere voltar para minha casa em Kansas!
 HOMEM DE LATA - Kansas? Aquêlo lugar cinzento e feio?
 DORINHA - Come sabe disse?
 HOMEM DE LATA - Já me falaram sêbre êsse lugar. Perque você quer voltar para lá?
 DORINHA - Ora, lá é ende eu mere. Lá meram as pessoas de quem eu gesto e que gestam de mim...
 Tia Ema, Tie Henrique... per isse quere voltar para lá... nae qaha que eu tenhe ra-
 zao, seu Espantalho?
 ESPANTALHO - Nae ache, nae! Aqui é muito mais benide!
 DORINHA - Você diz isse perque nae tem cérebro! As pessoas inteligentes sabem que é melher -
 viver em seu lar, mesme que êle seja cinzento e feio!
 HOMEM DE LATA - Engraçade... eu ache que nae sinto isse perque nae tenhe coração...
 DORINHA - Você nae tem coração?
 HOMEM DE LATA - Clare que nae! Eu seu tede de lata!
 ESPANTALHO - Ora, para que você quer um coração? Bem mesme é ser inteligente.
 DORINHA - Sé inteligência nae traz felicidade a ninguém e ser feliz é a coisa mais impertan-
 te d'êste mundo. Se você quer mesme um coração, Homem de Lata, venha precurar o Mâ-
 gico de Oz. Pode ser que êle lhe censiga ua...

CENA IV

(Ouve-se um terrível rugido e um leão avança para êles)(Derruba o Espantalho e e
 Homem de Lata e começa a perseguir o Tetê. Derinha corre e fica na frente do cacherrinho e
 dá um tapa no nariz de Leão)
 DORINHA - Que vergenha! Um leão dêsse tamanho querende merder um pobre cacherrinho!
 LEÃO - Eu nae queria merdê-le, menina! Seu muito covarde!
 DORINHA - O Rei dos Animais nae deveria ser covarde!
 LEÃO - Mas eu seu, nasci assim... Tenhe tanto mêde, que quando vejo qualquer pessoa chegan
 de per porte eu deu um rugido assim GRRRRRRRR e tede fegem de mim. (Tede estremece)
 DORINHA - Puxa! Que mêde!
 LEÃO - Tede os animais da floresta pensam que eu seu covarde... mas eu nae passo de um pe-
 bre leão covarde.
 DORINHA - Oh, nae se preocupe, seu Leão! Nês vames falar com o Mágico de Oz e pedir que êle
 resolva es nesses problemas. Talvez êle resolva também o seu...
 LEÃO - Eu sé queria um peuquinhe de coração...

DORINHA - Per que nãe vem cenesce?

ESPANTALHO - Se você prometer que nãe vai nos assustar com seus rugidos tedos, pede vir...

LEAO - Eu prometo!

DORINHA - Entãe está bem. Vãmes!(Tedos começã a caminhar pela cena. De repente e Homem de Lata pára e fica elhande para e chãe, penalizado)

HOMEM DE LATA - Ceitadinhe!

DORINHA - O que acenteceu, Homem de Lata?

HOMEM DE LATA - Pisei em cima de uma ferriguinha...

DORINHA - Oh! Nãe chere homem de Lata! Nãe fei por gôste...

HOMEM DE LATA - Nãe, mas...Oh, meus maxilares estãe enferrujãde outra vez!(Vai parãde de- falar até ficar mude completamente)

ESPANTALHO - Derinha, a latinha de élee, depressã!

DORINHA - Prente!

HOMEM DE LATA - (Começãde a falar outra vez) O..bri...ga...dei

DORINHA - (Enxergãde algo muito distante) O que é aquile brilhãde lá adiante?

ESPANTALHO - É a cidade das Esmeraldas!

LEAO - Estãmes chegãde!

DORINHA - Vãmes lege!

TODOS - Vãmes!(Saem tedos pela esquerda de mães dadas)(BLACK-OUT)

CENA V

Cenãrie- Um salãe de recepções de Mágice de Oz. Um grande pertãe afunde.(Ao centro, um trene tede verde. Derinha e seus amigos entram pela direita de palco, exple- rãde e lecal)

VOZ DO MÁGICO - Que querem de mim?(Tedos ficam assustãdíssimes. O Leãe já quer fugir, mas Da rinha e segura)

DORINHA - Nãe... bem, seu Mágice de Oz, nãe quis querãmes que e SE. nos ajudãsse...

VOZ DO MÁGICO - O que querem que eu faça?

DORINHA - Já que e senher é tãe pederece, seu Mágice, eu gestãria que e senher desse um gei te de eu voltar para minha casa em Kansas.

ESPANTALHO - Eu querãa um cãebre, seu Mágice!

HOMEM DE LATA - E eu, um corãçãe de verdade!

LEAO - Eu sã querãa um peuce de corãgem...

MÁGICO - Esteu admirãde da corãgem de vocẽs vindã até aqui!

DORINHA- Ondã é que e senher está?

MÁGICO - (Aparecãde) Aqui esteu! (Tedos se virã para e Mágice. Espantalhe se agarrã no He- mem de Lata, tremãde de mãe. Derinha e e Tetã precurã se escãder atrãde de Leãe- que tãmbã estã assustãdíssime. O Mágice de Oz fica no centre) Já que estãe aqui - esperã que culhes concãda es dens deseãdes. Muitã bem, vocẽs terãe e que tantã de seãam!

DORINHA - Voltãrei para casa!(Começa a dançar com alegria)

ESPANTALHO - Ganhãrei um cãebre! (Ele saltã de contentã)

HOMEM DE LATA - Tãrei um corãçãe! (Bate no peite com alegria)

LEAO - Sãrei corãjese! (Executã alguns passã meã deseãgãntães)(Tedos repõem juntã suas - falãas, bem alãe. O mágice levantã es braçães incomedãde)

MÁGICO - Silãnciã! Ouçãam bem- vocẽs terãe que realizã uma tãrefã em tãeca.

TODOS - Qual?

MÁGICO - Vocẽs terãe que destrũir a Bruxã Malvãde!

DORINHA - Mas é impessãvel, seu Mágice. Nãe pedãmes!

MÁGICO - Nãe interessã! Sequisãerem ver seus deseães atãndides, terãe que destrũir a Bruxã.

HOMEM DE LATA - Cãe vãmes fazer?

ESPANTALHO - A Bruxã tem muitã pedãres!

LEAO - Eu sãe que voy desãstãr...

DORINHA - Seu Leãe, nãe pede nos abandonãr agãrã! (Resãluta) Nãe vãmes à casa da Bruxã Malvãde acabar com elã! (Tedos seguem Derinha em passã de marchã e saem de cena. BLACK-OUT)

CENA VI

Cenãrie:Uma flãresta escura cheia de mãscarã medãnas. Ruãde de natã. Derinha entra, meã-corãjese e es eutres a seguem com muitã mãe. Ouve-se uma risãde.(Depõis eutãra. Te des tãrem de mãe e e Tetã açãe.)

DORINHA - Pique quietãnhã, Tetã, senãe a Bruxã descãbre que estãmes escãndãde na flãresta. (As lãses começã a surgãr devãgarãnhã e a Bruxã entra com uma varããdeãde cãndã na mãe).



BRUXA - Ah! Seus intrusos, que fazem aqui?(Aproxima-se de Derinha)
 DORINHA - A Bruza Malvada!
 ESPANTALHO - Cuidade, Derinha!
 HOMEM DE LATA - Nae tenha mède, dela, Derinha!(A Bruza é acuada pele Teté que avança latindo)
 BRUXA - Cacherre desaferade! Já lhe ensine a respigitar uma feiticeira como eu!(Ameça o Teté, mas o Leão dá um salto mordendo a mão da Bruza que pula de dor) Ai, minha-mae! Querendo ~~mandar~~ bancar e valente, nae é? Já lhes mostre e que pesse fazer - com meus pedêres!(Faz um gesto com a varinha mágica) Varinha mágica, faça com - que o chao se abra!(Tedes o chao desaparecendo de cena) Ah! Ah! Ah! Ah! Pensaram - que pederiam destruir a Bruza Malvada? Ficarão tedos trancados no meu Castelo!
 (BLACK-OUT)

CENA VII

Cenário: Uma sala de castelo da Bruza Malvada. Ao fundo uma grande gaiela onde Derinha e seus amigos estão prôses. A Bruza Malvada está mexendo num caldeirão. Vira-se para Derinha e aponta-lhe a varinha de cençao.)
 BRUXA - Vecê, menina, vai me ajudar a preparar esta peça mágica que me fará ficar mais-bela!(Retira Derinha da gaiela) Venha aqui, menina! Vey ensinar a você como se faz... (Faz Derinha despejar entre frasco celeride no caldeirão. Derinha despeja muito sem jeito.) Precisa ter muito cuidado com a peça. São ingredientes caros que comprei - na gruta de Ogre!
 DORINHA - Oh, que mède!
 BRUXA - Mexa o caldeirão enquanto busco um pouco mais de pó de meroço!(Sai)
 DORINHA - Sim, dona Bruza!
 ESPANTALHO - Derinha! Derinha! Tive uma idéia!
 DORINHA - Em bea hora, seu Espantalho!
 ESPANTALHO - Tire aquela varinha mágica dela!
 DORINHA - Mas eu nae posso. Ela nae larga a varinha por nada dêsse mundo!
 ESPANTALHO - Quando ela estiver distraída, você aproveita!
 BRUXA - (Entrando) Entao, já está prente e líquido mágico?
 DORINHA - Nae sei... quem sabe a senhora dá uma elhada, dona Bruza?
 BRUXA - É melhor mesmo. Você nae entenden nada, menina!(Desgostosa) Huummm!(No mesmo momento, Derinha lhe arranca a varinha das mãos. A Bruza se volta) Ah, eu te - apanhe, menina atrevida, pensando que pode vencer a Bruza Malvada!(Vai aggrar - Derinha e esta lhe dá com a varinha na cabeça com toda a fôrça. A Bruza cambaleia e Derinha corre para salvar seus amigos, que, ao verem a Bruza querer reagir, jogam-se sobre ela. Per fia, a Bruza temba morta)
 DORINHA - Prente, é o fim da megara! Vamos voltar à Cidade das Esmeraldas!
 TODOS - Viva Derinha! Mateu a Bruza Malvada!(BLACK-OUT)

CENA VIII

Cenário: A salade trene no Palácio de Mágico de Oz. Tedos estão em cena)
 DORINHA -... pois, foi assim que aconteceu, seu Mágico de Oz...
 HOMEM DE LATA - Derinha acabou com a Bruza, quer o meu coraçao!
 ESPANTALHO - Quer o meu cérebro!
 LEÃO - Quer a minha coragem!
 DORINHA - Per favor, seu Mágico... quer voltar para casa!
 MÁGICO - (Depois de uma pausa) Sinto muito, meus amigos, mas nae posso atender o pedido de - vocês. Eu nae sou mágico!
 DORINHA - Nae é mágico? Mas o que o senhor é entao?
 MÁGICO - Seu apenas um pobre homem que tedos pensam que é mágico e pederese. Ninguém sabe, a nae ser vocês, que eu nae tenho nenhum peder. Esteu agradeceide por terem destruí - de a Bruza Malvada, que tanto queria me transformar num sape.
 DORINHA - Ceitada!
 ESPANTALHO - Ceitada, nada, ôle nos enganou!
 MÁGICO - Esperem! Creio que posso fazer alguma coisa por vocês... Vecê, Espantalho, já de - menstreu que é muito inteligente, quando sugeriu a Derinha que roubasse a varinha - mágica da Bruza Malvada! Vecê, Homem de Lata, já passou um coraçao e depois é capaz - de cherar muitas lágrimas por uma ferraguinha! Quante a você, Leão, ~~se~~ ~~tem~~ ~~o~~ ~~di~~ - ser que você é muito corajoso, pois se atreveu a morder a nae daquela megara!(Pausa) Só nae posso atender ao seu pedido, Derinha. Nae posso fazê-la voltar para sua casa em Kansas!

DERINHA - Quer dizer que nunca mais poderei voltar para casa?

MÁGICO - Teme que sim... mas... acabe de ter uma idéia! Essa varinha que você tem na mão... é mágica! Ache que poderei fazer um pequeno passe de mágica com ela! (Recitando) Varinha Mágica, transporte essa menina ao seu lar em Kansas! (Começa a ouvir-se uma música suave e Derinha começa a vejar com Tetê)

DERINHA - Adeus, amigos! Adeus e obrigada! (Tedes scenas para ela)

TODOS - Adeus, Derinha! Adeus! (BLACK-OUT)

CENA IX

Cenário: A casa de Derinha em Kansas. A Tia Ema está em cena varrendo a casa

DERINHA - (Entrando em cena correndo) Titia! Titia, eu estou de volta!

TIA EMA - Derinha, minha filha, onde andou esse tempo todo?

DERINHA - Fiz um lindo passeio, Tia Ema!

TIA EMA - Fêz... onde?

DERINHA - No País de Oz!... mas eu estava com saudades (abraça-se à tia) Oh, Titia, não há melhor lugar no mundo que a casa da gente! (A luz vai enfraquecendo até o BLACK-OUT)

F I M

